

LerMAIS

Editora

Letras à mão cheia



Zé da Jia

EDIÇÃO ESPECIAL

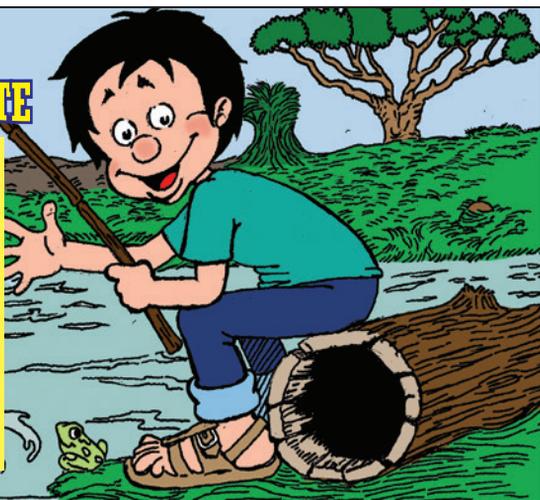
Com Caçote, Sapo e Jia Vamos Salvar
Planta e Gente

Produto de Tese
de Doutorado
do PRODEMA/UFRN,
desenvolvida através
do Innovate Project.



COM CAÇOTE, SAPO E JIA VAMOS SALVAR PLANTA E GENTE

A vida guarda surpresas,
destino tem ironia,
quis a pesquisa que eu fosse
além do que a vista via,
assim eu fui encontrar
o lendário Zé da Jia.



O tal Zé tudo sabia
de animal e plantação
conhecia predador
feito uma palma da mão,
de anfíbios conhecedor
sabia da predação.

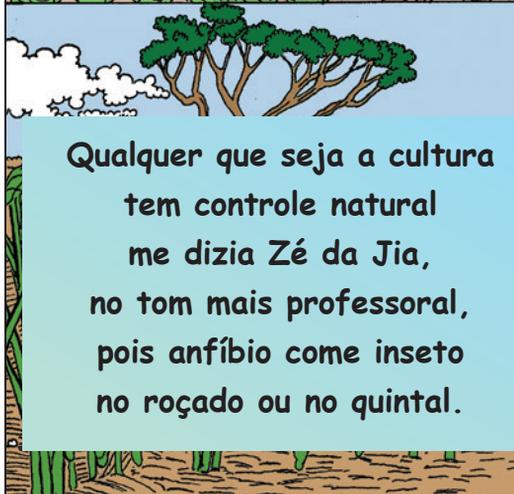


Dispunha da solução
aqui mesmo e não em Cuba,
já que a minha pesquisa
era na Itacuruba
pras bandas de Petrolândia,
onde se planta e aduba.





Quem quiser saber que suba
no pico dessa procura
para entender que agrotóxico
causa doença e tontura
em quem quer tratar de planta
só cavando a sepultura.



Qualquer que seja a cultura
tem controle natural
me dizia Zé da Jia,
no tom mais professoral,
pois anfíbio come inseto
no roçado ou no quintal.



Tendo muito bananal,
me dizia o Zé sabido,
que o sapo estando por perto
o cascudo está perdido,
tendo rã na bananeira
lagarta já teve havido.



Eu confesso ter ouvido da parte do agricultor que não gostava de ver o caçote pulador, mas Zé da Jia me disse que ele era um salvador.



Porque era comedor o tal caçote engolia inseto em quantidade no decorrer de um dia, explicava em tom bem sério o sabido Zé da Jia.



Logo, logo, ele sorria vendo meu ar espantado até pensando ter visto um caçote do meu lado, tendo um inseto, ligeiro, pelo meio, abocanhado.



Na hora, bem humorado,
Zé da Jia aconselhou:
mantenha o sapo e o caçote
do jeito que Deus criou,
não use veneno em planta,
nem pense que isso ajudou.



Seguindo, o Zé informou:
um grande equilíbrio existe
entre predador e presa
e a natura não desiste;
quem entender desse jeito
no biocontrole insiste.



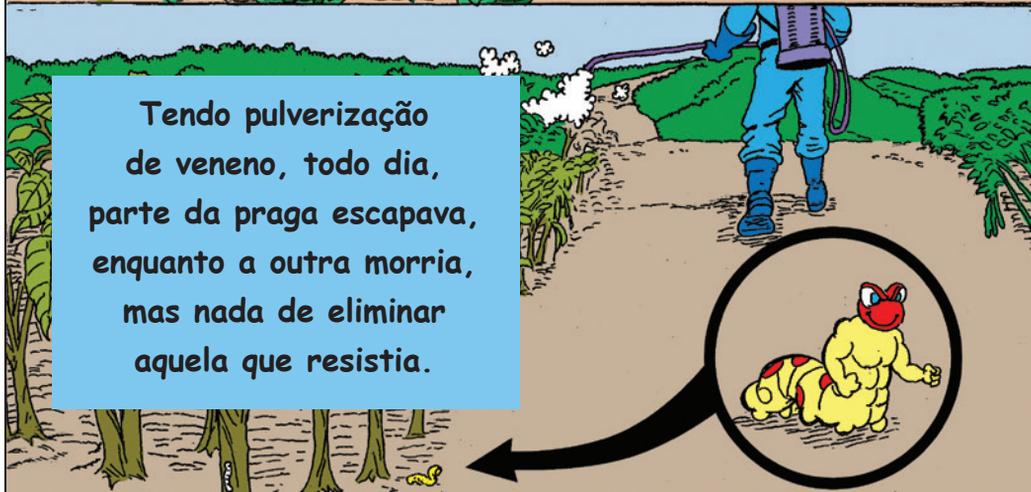
Se não quiser ficar triste,
em ver camponês doente
atente para o que eu digo,
disse o Zé todo contente:
com sapo, rã e caçote
vamos salvar planta e gente.



Nessa hora a minha mente quis dar um nó de verdade, mas o Zé me explicou, com muita simplicidade, que seu nome Zé da Jia vinha da finalidade.



Em uma localidade muito rica em produção de manga, coco e banana, melancia e feijão, Zé pode acompanhar uma grande confusão.



Tendo pulverização de veneno, todo dia, parte da praga escapava, enquanto a outra morria, mas nada de eliminar aquela que resistia.



No meio da estripulia,
Zé pode então perceber
que, além de inseto praga,
viu muito bicho morrer,
inclusive o ser humano
depois de adoecer.



Disse logo, deve haver
jeito para contornar
essa coisa bagunçada
que aqui veio bagunçar,
assim teve uma ideia
que logo quis aplicar.



Com seu patrão foi falar
afim de fazer um teste,
agiu correndo, ligeiro,
feito um bom cabra da peste,
espalhando sapo e jia
norte sul, leste oeste.



Com este gesto incontestado de tirar o defensivo, o patrão ficou ciente, sem ficar apreensivo, e começou a notar mais planta e mais sapo vivo.



Com isso houve motivo, segundo me disse Zé, de mostrar que a medida ia, de fato, dar pé, e, assim, ia escapar até o fumo do rapé.



Abrigado no boné, Zé viu que mais produzia a plantinha acompanhada de sapo, caçote e jia e desse dia em diante pode colher com franquia.



A vida ficou sadia,
disse a mim, em narrativa,
a escolha foi bacana
e a natureza é mais viva,
distante dos agrotóxicos
de quem muito foi cativa.



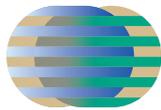
A mudança efetiva,
que ocorreu no ambiente,
mostrou sapo, rã e jia
com a força consequente
de controlar os insetos
que deixam planta doente.



Assim tive, finalmente,
a certeza que eu queria,
pois ambiente saudável
tem que ter a primazia
de sapo, jia e caçote
e o saber de Zé da Jia.



APOIO CULTURAL



PRODEMA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



CAPES